



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JEFFERSON DE SOUSA UCHOA

ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIAS

FORTALEZA

2022

JEFFERSON DE SOUSA UCHOA

ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Educação Física da Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da Professor Me. Bruno Feitosa Policarpo como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2022

JEFFERSON DE SOUSA UCHOA

ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS

Este artigo foi apresentado no dia 09 de junho de 2022 como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo
Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Jurandir Fernandes Cavalcante
Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Roberta Oliveira da Costa
Membro - UNIFAMETRO

ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS

Jefferson de Sousa Uchoa¹

Bruno Feitosa Policarpo²

RESUMO

Acredita-se que a prática da Educação Física, assim como promove bem estar físico e mental para toda pessoa, deve ter efeitos muito positivos no desenvolvimento de crianças com deficiências, na melhoria de sintomas físicos, cognitivos e de relacionamento interpessoal. O objetivo deste trabalho é identificar quais atividades recreativas são utilizadas na inclusão dos alunos com deficiências no ensino infantil e fundamental. Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, considerada o tipo de revisão mais ampla, visto que contempla pesquisas experimentais e quase experimentais. De 12.700 trabalhos pesquisados, após filtro por leitura de título, resumo e leitura na íntegra, foram identificados 6 artigos originais que explicavam as atividades realizadas por professores de educação física para inclusão de crianças com Autismo, Síndrome de Down e deficiência física. Foram realizadas atividades especialmente relacionadas ao esportes e uso de jogos educativos, com os professores adaptando regras e times de forma que as crianças com necessidades especiais pudessem participar, mas tudo de forma não planejada e empírica. Conclui-se que utilizar a música, a dança, a ginástica, o esporte com regras adaptadas, o teatro e jogos de tabuleiro, buscando motivar a interação entre as crianças com e sem necessidades especiais promove melhorias no aprendizado, na coordenação motora e no relacionamento entre as crianças com necessidades especiais e os demais colegas, sendo necessário o trabalho conjunto com toda a equipe escolar e a família.

Palavras-chave: Atividades Recreativas. Educação Física. Necessidades Especiais.

ABSTRACT

It is believed that the practice of physical education and promoting physical and mental well-being for everyone should have very positive effects on the development of children with special needs, improving physical, cognitive, and interpersonal relationship symptoms. This work aims to identify which recreational activities are used in the inclusion of students with special needs in early childhood and elementary education. This study is an integrative literature review, considered the broadest type of review, as it includes experimental and quasi-experimental research. From 12,700 researched works, after filtering by reading the title, abstract, and reading in full, 6 original articles were identified that explained the activities carried out by physical education teachers for the inclusion of children with Autism, Down Syndrome, and physical disabilities. Activities especially related to sports and the use of educational games were carried out, with teachers adapting rules and teams so that children with special needs could participate, but all in an unplanned and empirical way. It is concluded that using music, dance, gymnastics, sports with adapted rules, theater, and board games, seeking to motivate interaction between children with and without special needs, promotes improvements in learning, motor coordination, and relationships. between children with special needs and their peers.

Keywords: Physical education. Recreational Activities. Special needs.

¹ Graduando no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

² Mestre em Ensino na Saúde. Professor Adjunto do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar foi por muitos anos uma das disciplinas que mais causou exclusão de alunos menos hábeis fisicamente. Porém, com o surgimento de exigências legais de inclusão de Alunos com Necessidades Especiais (ANE), essa se tornou uma das disciplinas mais possível de promover inclusão. Isso se deve a sua característica de contemplar diversos tipos de atividades, não só de habilidades físicas, mas também de habilidades sociais e intelectuais.

A prática da Educação Física, deve, além de promover bem estar físico e mental, deve auxiliar também no desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência e melhoria de suas condições físicas e relacionamentos interpessoais.

A nível nacional, estudantes com deficiência têm seus direitos assegurados pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, na Lei nº 13.146 de 2015, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996 e não se limita a deixar que o aluno seja matriculado e colocá-lo em uma sala de aula, mas estabelecem que as instituições devem se adaptar às necessidades dos alunos para garantir a inclusão e equidade de todas as crianças (VENTURA, 2020).

Porém, considerando que não há legislação com orientações práticas de como deve acontecer essa inclusão nas instituições, levanta-se o seguinte questionamento: quais atividades recreativas são utilizadas na inclusão dos alunos com deficiência no ensino infantil e fundamental?

Acredita-se que serão identificadas atividades físicas que podem facilmente ser adaptadas a necessidade de cada aluno, como brincadeira em grupo, tipos de dança, teatro, atividades voltadas ao lúdico que incentivam a criatividade e a colaboração (CRISTINA FROEHLICH, MARTINS E BRIZOLLA, 2021).

Baseado nesses fatos, o objetivo deste trabalho é identificar quais atividades recreativas são utilizadas na inclusão de pessoas com deficiências no ensino infantil e fundamental. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma revisão integrativa em pesquisas originais com a temática Educação Física Escolar e Atividades Recreativas para Crianças com Necessidades Especiais nos últimos cinco anos.

Este estudo é muito importante para a evolução de ferramentas de ensino e prática da Educação Física para alunos com necessidades especiais, gerando

benefícios à sua saúde física e mental. Além disso, é de grande apoio para os pais desses alunos, pois usufruirão da melhoria na qualidade de vida, na saúde de seus filhos e seu desenvolvimento pessoal e estudantil, tornando-os pessoas mais independentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crianças com deficiências e suas demandas

As crianças com necessidades especiais incluem aquelas com condições visuais, auditivas, intelectuais e/ou físicas que as limitam na educação padrão e precisam de modificações no programa educacional para que se tornem independentes e desenvolvam o máximo de seu potencial, sem que se distingam do tratamento aos demais colegas de sala (ZINI, 2018; RODRIGUES et al., 2019).

As dificuldades dos pais desses alunos em cuidar sozinhos da qualidade de vida dos seus filhos, muitas vezes sem apoio de familiares e nem sequer do poder público torna ainda mais necessária a participação da escola nesse papel interdisciplinar (ADMONI, 2019).

Há estudos que envolvem os profissionais da saúde nesse processo de inclusão e suporte aos pais, mas há pouco entendimento sobre o papel dos docentes e quais métodos podem ser utilizados para esse fim (ALVES, 2022).

O processo de inclusão escolar brasileiro foi motivado pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que estabeleceu que todo país que assinasse o acordo deveria assegurar às crianças com deficiência o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em igualdade de oportunidade com as demais. O Brasil promulgou os atos da convenção e assumiu esse compromisso a partir da publicação do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (BRASIL, 2009). O compromisso estabelecido com a Convenção também acabou com as escolas segregatórias, que isolavam crianças com necessidades especiais, prejudicando seu desenvolvimento, já que tiravam-nas do convívio em sociedade (ZINI, 2018).

Segundo Santos *et al.* (2018, p. 159),

“a educação infantil é a porta de entrada para a inclusão escolar e é inegável a importância das instituições educacionais na vida das crianças pequena, pois são locais de encontro da criança com seus pares, onde ela se socializa e produz sua própria identidade além de ser a fase na qual o desenvolvimento infantil é marcado pelas principais aquisições linguísticas, atitudinais, afetivas, sociais e psicomotoras da criança.”

No âmbito estadual, a Lei 13.769 de 2006 institui o Sistema de Inclusão Social do Ceará e estabelece o papel da educação e de toda a sociedade no processo de inclusão e na elaboração de indicadores de eficiência. Propõe ainda uma certificação, o Ceará Vida Melhor, com auxílio financeiro para municípios e organizações não governamentais que contribuam com avanços nos indicadores de inclusão em saúde, educação e renda (CEARÁ, 2006).

2.2 Atividades lúdicas e recreativas como ferramentas de inclusão

A inclusão na disciplina de educação física se dá no processo de demonstração dos movimentos do corpo e sua autonomia, mesmo na limitação de cada um, no trabalho em equipe, no estímulo à autoconfiança e no cuidado com o outro. Essa construção possibilita que o aluno com necessidades especiais se sinta parte da sociedade e se enxergue além de suas características físicas (OLIVEIRA, 2021; SOUZA *et al.*, 2022).

Quando uma criança com deficiência passa a integrar um ambiente escolar de crianças não deficientes ela começa a participar de mais atividades e isso ajuda no seu desenvolvimento, além de estar em um ambiente com outras crianças com maiores habilidades e que poderão auxiliá-la (ADMONI, 2021).

Além disso, os colegas que interagem com o ANE começam a tratá-lo com equidade ao mesmo tempo que se beneficiam de aprendizados únicos com um colega com habilidades diferentes, favorecendo a formação de cidadãos que promovem a inclusão, por meio da tolerância e da solidariedade (ADMONI, 2021).

Segundo Santos *et al.* (2018), o professor deve conhecer atentamente a criança com deficiência e saber como ela se comporta e como ela se comunica e se locomove, pois assim saberá quais atividades são ideias para aquele aluno.

Para que esse processo de formação solidária com alunos de características e necessidades diversas pudesse funcionar, os próprios educadores, com base na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), começaram a desenvolver atividades e brincadeiras inclusivas, ficando não só o

treinamento físico, mas na formação moral dos estudantes (CAIUSCA, 2019; COSTA, 2019).

Segundo Soares (2010), qualquer tipo de atividade lúdica favorece o processo de inclusão, pois durante as brincadeiras as crianças aprendem a compartilhar e ser cooperativas umas com as outras.

Entre essas atividades lúdicas, podem ser desenvolvidas brincadeiras e jogos, que possibilitam o trabalho em equipe e a expressão cultural, prática de esportes com disputas que tornem viável a participação de cada aluno naquilo que convém à sua habilidade, ginástica, dança e até teatro, como formas de expressão e consciência corporal e, por fim, atividades externas, como trilhas, visitas a museus, escaladas, como uma forma de integração da pessoa com o ambiente em que vive (MENDES; GONZALEZ, 2016; SANTOS, 2019).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3. 1 Tipo de Estudo

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, considerada o tipo de revisão mais ampla, visto que contempla pesquisas experimentais e quase experimentais. A revisão integrativa de literatura é uma metodologia que permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica. Essa metodologia atende a todos os passos de uma pesquisa, garantindo seriedade e solidez nas análises e resultados obtidos sobre um determinado tema (UNESP, 2015; CRISTINA FROEHLICH; MARTINS; BRIZOLLA, 2021).

3. 2 Descritores/estratégia de busca

Os descritores escolhidos foram baseados naqueles utilizados por Mendes (2018), cujo objetivo se assemelha a este trabalho, e partindo ainda dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), um vocabulário estruturado e multilíngue que permite uma espécie de etiquetagem de trabalhos científicos, universalizando a busca na base de dados de bibliotecas como *LILACS*, *MEDLINE*, entre outras (BVS, 2021).

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Educação Física Escolar e Inclusão; Educação Física e atividades recreativas; atividades recreativas e inclusão. Foi construída uma estratégia de busca que utilizasse todos os termos, garantindo que na primeira busca fossem encontrados todos os trabalhos que estivessem mais próximos do tema abordado. Assim, optou-se por realizar a busca diretamente no Google Acadêmico.

3. 3 Período da pesquisa

A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro a junho de 2022. Em fevereiro e março foi realizada a revisão de literatura para constituição do referencial teórico, norteados os primeiros passos dessa pesquisa. Nos meses de abril a junho foi realizada a revisão integrativa, gerando os resultados deste estudo.

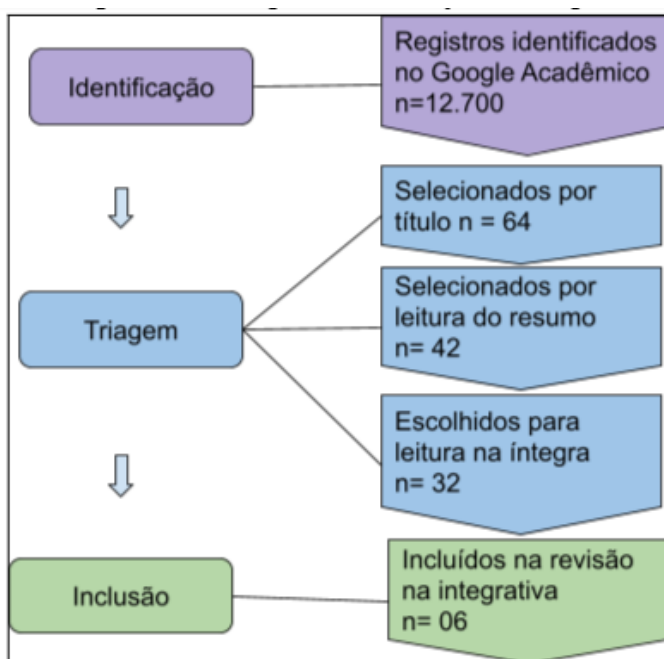
3.4 Amostra

Utilizando o buscador Google Acadêmico, optou-se em configurar a pesquisa no período de 2018 a 2022, nos idiomas, inglês, espanhol e português, excluindo patentes e citações, ordenados por relevância. Com essa configuração foram obtidos **12.700** estudos, 10 estudos por página.

Após a primeira triagem de duplicatas, verificação das 10 primeiras páginas e leitura dos títulos, verificou-se que até a 6ª página da pesquisa haviam mais estudos originais e dentro da temática, sendo identificadas poucas unidades relevantes nas seguintes, totalizando **64** estudos. Para reduzir o número de dados analisados, seguiu-se para uma segunda leitura, mais minuciosa, dos títulos e resumos, sendo selecionados **42** trabalhos, seguindo apenas 32 trabalhos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos estudos que não atendiam totalmente aos critérios de inclusão, sendo, portanto, incluídos 6 estudos nesta revisão.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa, desde a sua identificação nas bases de dados até a seleção final.

Figure 1 - Fluxograma da seleção de artigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Como critério de inclusão dos estudos nesta pesquisa, foram selecionados aqueles que primeiro respondessem à pergunta norteadora, apresentando estudos de caso ou pesquisas originais, que indicassem as práticas de educação física, preferencialmente com exemplos, de quais atividades são realmente efetivas para aplicação na educação física. Em casos onde não houvesse resposta direta à pergunta norteadora, foi incluído artigo que contribuísse à discussão.

Foram verificados ainda os estudos que fossem realizados no ensino fundamental, característica deste estudo. Também foram incluídas teses, dissertações ou monografias, que estivessem relacionados com a temática. Desta feita, foram excluídos quaisquer formatos de trabalho que não fossem artigos científicos, teses e monografias com estudos originais ou estudos de caso.

O processo de seleção dos artigos deu-se a partir dos seguintes passos:

- 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos;
- 2) Organização e ordenação dos estudos selecionados por data e relevância;
- 3) Leitura dos artigos na íntegra.

As variáveis selecionadas foram: cidade/estado/país de realização do trabalho; objetivo do estudo, amostra e sujeitos da pesquisa, nível escolar/série, metodologia adotada; resultados; conclusões.

3.5 Coleta de dados

Os dados foram selecionados utilizando o *Google Acadêmico* como ferramenta de busca de publicações científicas com foco na temática deste trabalho.

3.6 Análise dos dados

As variáveis coletadas foram organizadas em banco de dados no Excel e apresentadas em um quadro com suas principais características. É importante declarar que não existe conflito de interesses e conflitos de interesse na pesquisa

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, que tiveram como base o objetivo de identificar quais atividades recreativas são utilizadas na inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino infantil e fundamental.

Para análise, foram coletadas as seguintes variáveis: cidade/estado/país de realização do trabalho; objetivo do estudo, amostra e sujeitos da pesquisa, nível escolar/série, metodologia adotada; resultados; conclusões.

Os estudos incluídos neste trabalho foram publicados entre os anos de 2018 a 2022, estão apresentados no Quadro 1. Dos 6 trabalhos, 4 artigos de revista originais, 1 artigo apresentado em congresso e 1 dissertação de mestrado, todos em língua portuguesa, todos se referem a estudantes de nível fundamental, pois não foram encontrados trabalhos com alunos do ensino infantil dentro dos critérios de seleção.

Quadro 1 – Variáveis relacionadas aos estudos.

Estudo	Autores	Categoria	Tipo de Estudo	Cidade/Estado / País
Contribuição Da Educação Física Escolar Para Crianças Com Espectro Autista	Silva, Oliveira (2018)	Artigo Original	Estudo de Caso	Mogi das Cruzes/SP
Inclusão de alunos público com deficiência nas aulas de Educação Física na Cidade de Catalão/GO	Silva <i>et al</i> (2019)	Artigo Original	Pesquisa de Campo/Estudo	Catalão/GO
Estudo De Caso: Uma Criança Autista Favorecendo A Inclusão Social	Mangueira (2020)	Artigo de Congresso	Estudo de Caso	Mamanguape/PB
A coordenação motora em crianças com síndrome de down através de jogos e brincadeiras: estudo de caso em um centro de atendimento para pessoas com deficiência em Fortaleza	Lima Neto (2020)	Artigo Original	Estudo de Caso	Fortaleza/CE

Estudo	Autores	Categoria	Tipo de Estudo	Cidade/Estado / País
Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico	Santos <i>et al.</i> , (2020)	Artigo Original	Estudo de Caso	Florianópolis/Santa Catarina
As contribuições do esporte adaptado para alunos com ou sem deficiência no ensino fundamental: um estudo de caso.	Bezerra (2021)	Dissertação	Estudo de Caso	Extremoz/RN

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Para apresentar os demais indicadores estudados neste trabalho, foi elaborado o Quadro 2, indicando a série das crianças, com objetivo dos trabalhos, metodologia, resultados e conclusões. Vale ressaltar que o quadro foi resumido para focar nos detalhes mais importantes para a discussão deste trabalho. A seção de metodologia foi focada em descrever quais atividades recreativas foram escolhidas pelos profissionais de educação física como possíveis de inclusão e os autores responderam a eficácia das atividades nos resultados.

Quadro 2 – Análise e descrição dos estudos.

Autores	Objetivo	Série /ano	nº de ANE's	Metodologia (atividades adotadas)	Resultados	Conclusão
Silva, Oliveira (2018)	Analisar como as práticas corporais aplicadas nas aulas de Educação Física escolar auxiliam na interação do aluno com espectro autista, os efeitos no comportamento e no seu desenvolvimento sócio-afetivo.	1º ano	1	Foram realizadas atividades de queimada, coelho sai da toca, barra manteiga, mãe da rua, elefante colorido e pular corda e aplicados os jogos de peças de encaixe colorido, monta-monta(lego), e alfabeto aéreo.	O aluno apresentou déficits quanto a interação social e a comunicação verbal, porém as atividades propostas levaram o aluno a ter o contato com as demais crianças, possibilitando que essas áreas fossem trabalhadas.	As atividades, mesmo quando não planejadas, ajudaram na interação do aluno autista com os colegas de turma.

Silva <i>et al.</i> , (2019)	Analisar a organização das aulas de Educação Física nas escolas da rede regular de ensino da cidade de Catalão-GO	4º, 5º e 7º ano	3	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo, Com participação de três professores de Educação Física, foi realizada a observação simples de atividades realizadas como Ovo choco e a corrida adaptadas.	A professora mediu as brincadeiras e incentivou a aluna a participar, mas em outras atividades havia exclusão da aluna.	A falta de adaptação das aulas e a predominância de conteúdo esportivo sem uma sequência fez os ANE's perderem o interesse na educação física
Mangueira (2020)	Observar as dificuldades do aluno com transtorno do espectro autista e elaborar um plano de Atendimento Educacional Especializado que atenda às suas necessidades.	1º ano	1	Elaborado um plano de atividades que incluía exercícios de mobilidade e reconhecimento do espaço escolar de forma individual, bem como atividades de contação de histórias, exercícios psicomotores e com música.	O plano inclui participação de diversos profissionais de saúde, como fonoaudiólogo, psicólogo e assistente social, bem como permite a participação de todos os alunos e pais.	O plano contribuiu para orientar professores no tratamento adequado e inclusão em aula da criança autista.
Lima Neto (2020)	Identificar a influência de jogos e brincadeiras na coordenação motora de crianças com Síndrome de Down	Entre 4º e 7º	10	Questionário aplicado a 10 pais de crianças com síndrome de down, com idades de 10 e 12 anos, entre os meses de setembro e outubro de 2020. Foram aplicadas atividades como pular corda e corrida.	Percebe-se participação e desenvolvimento da criança com Síndrome de Down quando participa das aulas de educação física moldadas para o seu desenvolvimento cognitivo, focando na coordenação motora.	Houve melhoria em atividades como correr, saltar, amarrar os sapatos, dentre outras, após praticarem as atividades adaptadas na educação física.

Santos <i>et al.</i> , (2020)	Investigar o processo de inclusão de uma aluna com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar em seus múltiplos aspectos...	3º ano	1	Observação de 15 aulas de Educação Física com a presença de uma aluna com deficiência, predominando as atividades de Jogos e atividades em grupo.	93,33% das atividades aconteceram em grupo, estimulando a socialização e a interação entre todos.	Percebe-se um esforço em escolher atividades que possuem facilidade de adaptação e inclusão, porém negligencia-se atividades de reflexão e movimento, necessários para os desenvolvimentos de todos os alunos
Bezerra (2021)	Analisar as contribuições do esporte adaptado no contexto das aulas de educação física para os alunos do ensino fundamental nais do ensino	6º ao 9º ano	3	Foi realizada uma pesquisa de campo, entrevista com um professor especialista, aplicando bocha, atletismo e vôlei sentado,.	O esporte adaptado impacta positivamente os alunos do ensino fundamental nesta escola,	O esporte adaptado permite aos alunos com e sem deficiência uma nova percepção sobre si e sobre o outro, que todos possuem suas próprias capacidades.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No trabalho de Silva e Oliveira (2018) e Mangueira (2020), com alunos autistas, os alunos apresentaram déficits quanto a interação social e a comunicação verbal, porém as atividades propostas, especialmente brincadeiras adaptadas, que são vistas como brincadeiras de rua, como coelhinho sai da toca, barra manteiga, mãe da rua, elefante colorido, levaram os alunos a ter o contato com as demais crianças, possibilitando inclusão e mais desenvolvimento das áreas com déficit. Vale ressaltar que foi apontada a inclusão de toda a comunidade acadêmica nesse processo de adaptação das atividades.

Silva et al (2019) identificou que a adaptação realizada na escola utilizada no seu estudo era basicamente substituir conteúdos na parte teórica para aqueles que

apresentassem dificuldade e apenas acompanhá-los nas atividades práticas, sem adaptações. Porém o resultado disso foi aumento da segregação desses alunos.

A estratégia utilizada em Lima Neto (2020) consistia em realizar um maior número de repetições das atividades de Educação Física inclusiva para as crianças com Síndrome de Down, bem como adaptar a linguagem e as brincadeiras de forma que exercitassem o pular, o rolar, o contato com o próprio ambiente, como exercícios apoiando-se no chão ou na parede. Os responsáveis perceberam grandes melhorias na atenção e coordenação motora.

Santos *et al.* (2020) identificaram que uma estratégia positiva foi o fato de o professor de educação física incluir todos os alunos como iguais nas atividades, especialmente em atividades esportivas e em grupo, sem auxiliar com tanta frequência nem infantilizar o ANE.

Ainda seria necessário que o professor permitisse que os alunos opinassem sobre as atividades e inclusive conversar sobre a necessidade especial do colega, para que os demais alunos apoiassem-no nas atividades, como sugere Bezerra (2021), que identificou uma experiência muito positiva ao incluir os alunos no entendimento sobre a deficiência do colega e sobre a atividade adaptada. Isso reduz o preconceito e faz todos os alunos perceberem que cada um tem habilidade e limitações próprias, com ou sem deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo identificar quais atividades recreativas são utilizadas na inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino infantil e fundamental. Para alcançar esse objetivo, foram identificados diversos artigos com a temática da inclusão na educação física, buscando responder a seguinte pergunta norteadora: quais atividades recreativas são utilizadas na inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino infantil e fundamental?

Como hipótese desta pesquisa, acreditava-se que seriam identificadas atividades físicas que poderiam ser facilmente adaptadas à necessidade de cada aluno. Porém, após exaustiva busca em trabalhos originais dos últimos cinco anos, foram encontrados apenas 6 estudos que indicaram atividades recreativas adaptadas.

De forma geral, pode-se concluir que a educação física é adaptável, pode utilizar a música, a dança, a ginástica, o esporte com regras adaptadas, o teatro e jogos de tabuleiro, buscando motivar a interação entre as crianças com e sem necessidades especiais. Além disso, todos os autores concordam que é necessário o trabalho em conjunto da escola com os pais dos alunos, garantindo que a inclusão e o aprendizado continuem em casa e que as necessidades do aluno estejam muito claras para a escola.

Vale salientar que a inclusão só acontece quando o espaço escolar está adaptado à necessidade do aluno, quando possui livros, brinquedos e equipamentos de ensino que se adequam às suas capacidades únicas e que promovem a independência do aluno, pois o objetivo da escola é formá-lo cidadão independente e sociável.

Há ainda muito o que pesquisar e desenvolver dentro dessa temática. Cada necessidade especial é única, cada criança é única, exigindo muita especificidade em seu tratamento. Os autores estudados nesta pesquisa deixam claro que há muito esforço envolvido na adaptação das atividades escolares, mas que ainda não é o suficiente, especialmente pela falta de orientação aos docentes e ausência de ferramentas adequadas nas escolas.

Sugere-se que sejam realizados novos estudos separando a pesquisa por tipo de necessidade especial, seja motora, visual ou intelectual, de forma a identificar melhor quais ferramentas são mais eficazes no desenvolvimento das crianças, conforme sua necessidade.

Quanto ao trabalho em escolas de ensino infantil e fundamental da rede pública, é extremamente necessário o incentivo para que mais professores passem por cursos de aperfeiçoamento no atendimento especial. Isso pode colaborar no desenvolvimento intelectual e motor dos alunos com necessidades especiais, reduzindo cada vez mais a lacuna percebida nos trabalhos estudados, onde professores se esforçam para incluir, mas não possuem as ferramentas e conhecimentos necessários para isso.

REFERÊNCIAS

ADMONI, Danille Herszenhorn. **Por que seu filho deve conviver com crianças especiais na escola**. EcoDebate, 2021 [online]. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/03/02/por-que-seu-filho-deve-conviver-com-criancas-especiais-na-escola/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ALVES, João Manuel Nunes de Oliveira; AMENDOEIRA, José Joaquim Penedos; CHAREPE, Zaida Borges. A parceria de cuidados pelo olhar dos pais de crianças com necessidades especiais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 1-7, 21 mai. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0070>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/v5BnNmww4jPFT6pmS37ZZwr>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BEZERRA, Márcia Viviane, **As contribuições do esporte adaptado para alunos com ou sem deficiência no ensino fundamental: um estudo de caso**. 2021. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física - Licenciatura), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33953>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CRISTINA FROEHLICH, Tenely.; MARTINS, Claudete da Silva Lima; BRIZOLLA, Francéli. Planejamento acessível para uma educação para todos: uma revisão sistemática integrativa. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 3, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110906>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **DOU de 26.8.2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 22 mar. 2022.

CAIUSCA, Alana. **A educação física para todos**. Educa Mais Brasil, 2019 [online]. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/educacao-fisica-inclusiva>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CEARÁ. Lei nº 13.769, de 05 de maio de 2006. Institui o Sistema de Inclusão Social do Estado do Ceará-SISEC, e dá outras providências. 11 de maio de 2006. **[Diário Oficial do Estado]**. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/defesa-s>

[ocial/item/6304-lei-n-13-769-de-05-05-06-d-o-de-11-05-06](#). Acesso em: 20 mar. 2022.

LIMA NETO, Newton de Sousa. **A coordenação motora em crianças com síndrome de down através de jogos e brincadeiras: estudo de caso em um centro de atendimento para pessoas com deficiência em Fortaleza**. 2020. 24f. Artigo (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

MANGUEIRA, Maria Mabel Cristina Silva. Estudo de Caso: uma Criança Autista Favorecendo A Inclusão Social. In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 4., 2020, S.L.. **Anais [...]**. S.L.: Realize Eventos, 2020. p. 1-13. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA6_ID874_13112020082408.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

MENDES, N. C.. **Participação de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) nas atividades de sala de aula e da escola: que implicações no desenvolvimento da autonomia pessoal e social?** 2018. Dissertação (Mestrado). 2018. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/9734>.

MENDES, Rodrigo Hübner; GONZALEZ, Tatiane. **O caso da Escola Donícia Maria da Costa**. Florianópolis: Diversa, 2016 [online]. Disponível em: <https://diversa.org.br/estudos-de-caso/o-caso-da-escola-donicia-maria-da-costa-florianopolis-santa-catarina-brasil/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

NAHAS. Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo. Disponível em: https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_llduWnhVZnP7.pdf.

RIBEIRO, Marcione Araújo. **Análise Das Adaptações Curriculares Na Educação Física Na Inclusão Do Aluno Com Necessidades Educativas Especiais Na Rede Municipal De Ensino Fundamental I Em Pedra Branca Do Amapari- Ap/Brasil**. 2021. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2021. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10160/1/DM_39178.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

RODRIGUES, Antonio Carlos Mazzerocchi; NYARI, Nádia Ligianara Dewes; BÖHM, Geverson Tobias; BOHM, Sandra Ines Horn; JULIANI, Moacir. A Educação Física Escolar e a Prevenção da Obesidade nas Pessoas com Síndrome de Down. **Extensão em Foco**, [S.L.], v. 1, n. 19, p. 11-32, 2 jul. 2019. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i19.62629>.

SANTOS, Mariselma Oliveira dos; CARVALHO, Camila Lopes de; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; SALERNO, Marina Brasiliano. **Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico**. 2020-06-04.

Periódicos UFSC. v. 32 n. 62 (2020). 01-21. Anais...Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-80402.2020e6731>
2. Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTOS, Patrícia Domingos dos *et al.* Funcionalidade e qualidade de vida de crianças com deficiência. **Journal Of Human Growth And Development**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 154, 26 jun. 2018. Faculdade de Filosofia e Ciências.
<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.123455>. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2022.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional**. 2010. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2010. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SOUZA, Aline de Jesus; PASSOS, Carla Michele Batista; LISBOA, Geise dos Santos; SOUSA, Luciene Santos de; CARNEIRO, Telmária Cana Brasil. A Inclusão de Crianças Portadoras de Necessidades Especiais e os desafios do docente em lidar com isso. Salvador: **Cairu**, 2022. 12 f. Disponível em:
https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/INCLUSAO_CRIANCAS_PORT_NEC_ESPECIAIS.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

SULINO, Mariane Caetano; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli; NEVES, Eliane Tatsch; MAIA, Edmara Bazoni Soares; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Children And Youth With Special Healthcare Needs: (dis) continuity of care. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-13, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0363>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/SxxjbnSKm3VcRNsgcSPfKzR/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 mar. 2022.

UNESP. Tipos de Revisão de literatura. Manual. Botucatu: UNESP, 2015. 9f. Disponível em:
<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

VENTURA, Luiz Alexandre Souza. **Dez direitos fundamentais do aluno com deficiência na escola**. 2020 [online]. Disponível em:
<https://www.camarainclusao.com.br/noticias/dez-direitos-fundamentais-do-aluno-com-deficiencia-na-escola/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

ZINI, Rodrigo. **Formação inicial do professor de Educação Física para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais**. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade

Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2022.